



Gen Bda LEO GUEDES ETCHEGOYEN
Antigo Comandante da 10ª Bda Inf Mtz

CURRICULUM VITAE

Nascido em 22 de março de 1925, na cidade de Porto Alegre, o General Etchegoyen é filho do General-de-Brigada ALCIDES NELSON ETCHEGOYEN e de Dona REGINA GUEDES ETCHEGOYEN. Seguindo os passos do seu pai, desde cedo demonstrou interesse pela carreira das Armas, ingressando na Escola Preparatória de Porto Alegre, onde sentou praça em 16 de março de 1942. Após seguir para a Escola Militar do Realengo, participou da mudança para a então Escola Militar de Resende, atual Academia Militar das Agulhas Negras, em março de 1943. Foi declarado Aspirante-a-oficial da Arma de Cavalaria em 11 de agosto de 1945.

Sua primeira arregimentação como Oficial subalterno aconteceu no 3º Regimento de Cavalaria Independente, em São Luiz Gonzaga das Missões no Rio Grande do Sul, onde passou um curto período de tempo. Após isso, seguiu para sua cidade natal, por necessidade do serviço, onde serviu no 3º Regimento de Cavalaria Divisionário e, posteriormente, no 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Lá foi promovido a 2º e 1º Tenente, revelando, além das variadas virtudes, ser um verdadeiro incentivador da educação física e um cavaleiro de escol.

Concluiu, no ano de 1948, o Curso Técnico da Escola de Motomecanização, na Guarnição da Vila Militar e Deodoro, na então capital federal, com a menção Muito Bem, de onde seguiu para o 3º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado na cidade de Santa Maria - RS.

Após profícuos anos de bons serviços naquela subunidade, retornou para a cidade de Porto Alegre e para o 2º Regimento de Cavalaria Mecanizado. Lá, em 1950, contraiu matrimônio com a senhora Lúcia Westphalen Etchegoyen e, posteriormente, em 25 de julho de 1951, foi promovido ao posto de Capitão e nomeado Comandante do 6º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado, também na cidade de Porto Alegre, onde permaneceu até meados de 1954.

Matriculado na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no Rio de Janeiro, frequenta o curso da sua Arma, Cavalaria, de junho de 1954 a janeiro de 1955, o qual concluiu com a menção Muito Bem, sendo classificado no 2º Regimento de Reconhecimento Mecanizado, em Porto Alegre.

Ainda como Capitão, foi transferido para a Diretoria de Armamento e Munição, na cidade do Rio de Janeiro. Foi promovido a Major, em 25 de dezembro de 1957. e, em janeiro próximo, ingressou na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, concluindo o curso em 1960. No ano seguinte, realizou o Estágio de Estado-Maior na Ajudância Geral do Quartel General do III Exército, em Porto Alegre RS e foi designado posteriormente, como adjunto da 3ª Seção.

No início de 1962, foi designado para a 1ª Seção do Estado-Maior da 3ª Região Militar e em 1964, passou à disposição do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, onde exerceu a função de Secretário de Segurança Pública.

Em 1965, foi nomeado oficial de gabinete do Ministro da Guerra, onde foi promovido, por merecimento, em 25 de abril de 1965, ao posto de Tenente-Coronel. No ano seguinte, foi nomeado Comandante do 1º Regimento de Reconhecimento Mecanizado, embrião do 5º Regimento de Carros de Combate, na cidade de Santo Ângelo - RS, assumindo o comando em 28 de março de 1966.

Como comandante, destacou-se na condução de seus homens, primando sempre pela eficiência no preparo e emprego da sua tropa, imprimindo ao Regimento, segundo palavras do Excelentíssimo Senhor Comandante da 1ª Divisão de Cavalaria: “elevado índice de instrução, notória capacidade combativa e sobretudo desenvolvendo entre seus comandados, manifestos desejos de receberem e melhor cumprirem as mais árduas e variadas missões, em quaisquer circunstâncias e a qualquer momento”.

Atuou incisivamente na recuperação do material da OM, particularmente das viaturas que há muito se encontravam em péssima situação, sendo também responsável pelas inúmeras transformações ocorridas nas antigas dependências do quartel, deixando-o em situação pouco comum para a época. Foi o único comandante de toda a divisão a cumprir as metas estabelecidas para o Plano de Recuperação de Carros de Combate, apesar das inúmeras dificuldades encontradas.

Passou o comando do Regimento em 21 de fevereiro de 1969, sendo designado Chefe da 4ª Seção do Estado-Maior do III Exército, além de ter sido nomeado, cumulativamente, Assistente secretário do General Emilio Garrastazu Médici, então Comandante do III Exército, acompanhando-o para a capital federal quando de sua declaração à Presidência da República.

Foi promovido ao posto de Coronel, por merecimento, em 25 de abril de 1970, e permaneceu na Assessoria Especial do Presidente da República até 1974, quando foi nomeado Adido das Forças Armadas junto à Embaixada do Brasil na Suíça. Em 1976 retornou ao Brasil, assumindo a chefia da Seção de Planejamento e Cooperação do Comando do III Exército em Porto Alegre. Posteriormente, foi designado Subchefe e Ordenador de Despesas do Gabinete do Ministro do Exército.

Ascendeu ao posto de General-de Brigada em 31 de março de 1978. Sua primeira comissão como Oficial-General foi a de Comandante da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, com sede em Recife - PE, cargo que exerceu de maio de 1978 até agosto de 1979, quando foi nomeado Chefe do Estado-Maior do II Exército na cidade de São Paulo.

Em 1983, quando já estava na reserva, uma situação inédita ocorreu em sua carreira. Por ter sido adido militar na Suíça, Léo Guedes Etchegoyen foi sondado para depor na CPI da Dívida Externa no Senado, que também investigava as contas de brasileiros naquele país. Em entrevistas, afirmou que se fosse convocado, não fugiria de sua responsabilidade.

O general Newton Cruz, na época comandante militar do Planalto, não gostou das declarações de Léo Guedes Etchegoyen, dizendo-se inconformado com os "traidores da pátria e do Exército Brasileiro", em uma reunião com outros militares, em Brasília. Entre eles estava o então capitão Sérgio Etchegoyen - ciente da referência direta ao seu pai -, que manifestou contrariedade e recebeu voz de prisão.

Depois, em entrevista sobre o episódio, o general Léo Guedes Etchegoyen disse que Newton Cruz "não tinha postura nem compostura", o que lhe acarretou seis dias de prisão em Porto Alegre. Etchegoyen adorava o radioamadorismo.

Era sócio remido da LABRE e ingressou no radioamadorismo em 18 de maio de 1962, tendo recebido o Indicativo de Chamada PY3BNQ, mais tarde PY2FFU e PT2FFU. Quando voltou a residir no Rio Grande do Sul, teve o Indicativo de Chamada de sua estação alterado para o inicial PY3BNQ e por último PY3EB.

Em 06 de dezembro de 1970 Léo Guedes Etchegoyen, na época PY2FFU, foi eleito Diretor Seccional da LABRE-DISTRITO FEDERAL. Para Vice-Diretor Seccional foi eleito Daher Moisés - PY2EQK. A posse realizou-se a 12 do mesmo mês, ocasião em que também foram empossados os demais membros nomeados para outros cargos da DS/DF: 1º Secretário - Henrique Eduardo F. Hargreaves - PY2ESG; 2º Secretário - Luiz Carlos Dinnies Camargo - PY2GFK; 1º Tesoureiro - Pedro de Souza Maciel - PY2GAT; 2º Tesoureiro - Dalton Rafael de Barros - PY2FFN; Diretor do Departamento de QSL - Waldemar da Silva Pinto Filho; Diretor do Patrimônio - Yvanildo de Figueiredo Andrade de Oliveira - PY2EPU; Comissão Técnica: Waynel Luize - PY2ARD, Lício Augusto Ribeiro Maciel - PY2EZW e Anésio Alves Miranda - PY2FFQ.

Quando entrou em vigor a Norma de Execução do Serviço de Radioamador - N-05/75, aprovada pela Portaria nº. 497, de 06.06.1975, do Sr. Ministro de Estado das Comunicações, na qual cada Unidade Federativa passou a ter o seu próprio prefixo (PY1 para RJ, PP1 para ES, PY2 para SP, PP2 para GO, PT2 para DF, e assim por diante), Léo Guedes Etchegoyen passou a ter o Indicativo de Chamada PT2FFU.

Graças a atuações decisivas do Gen. Léo Guedes Etchegoyen - PY3EB, ex-PY3BNQ, PY2FFU e PT2FFU; do ex-governador do Distrito Federal, Cel. Hélio Prates da Silveira, gaúcho de São Gabriel; de Remy Flores Toscano - PT2VE, ex-PY3AKG; de Luiz Alfredo da Silva - PY2GIP; de Gonçalo Rafael d'Ángelo - PY2GBZ e de José George da Rocha - PY2GN, a LABRE possui sua sede as margens do Lago Paranoá, zona nobre de Brasília.

Faleceu em sua cidade natal, no Hospital Moinhos de Vento, na madrugada do dia 08 de março de 2003, aos 77 anos de idade, vítima de enfarte. Seu corpo foi cremado no mesmo dia.

Era casado com dona Lúcia Westphalen Etchegoyen e deixou cinco filhos: Sérgio (Chefe da Comissão do Exército Brasileiro em Washington, nos Estados Unidos), Maria Lúcia, Alcides Luiz, Marcos e Roberto; e dez netos.

BREVE HISTÓRICO DO COMANDO DO GEN ETCHEGOYEN

O General de Brigada LEO GUEDES **ETCHEGOYEN** assumiu o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, em 03 de maio de 1978 e conduziu sua Brigada com firmeza, energia e entusiasmo contagiantes. Orientou seu Estado-Maior para o cumprimento objetivo de todas as missões. Por seu espírito inato de liderança e grande experiência profissional, logrou da tropa o máximo de eficiência na instrução, obtendo, desta forma, um elevado grau de operacionalidade.

Com o Espírito jovem, com a energia física de um moço e a crença na missão que lhe foi confiada, o Gen ETCHEGOYEN manteve-se em permanente contacto com as OM da 10ª Bda Inf Mtz, inspecionando-as, dirigindo-as e estimulando-as na busca constante dos mais altos padrões de adestramento para a guerra nos diversos exercícios e manobras, na carta e no terreno, levou a seus homens mais do que sua presença constante, os ensinamentos valiosos do antigo e sempre atualizado instrutor. Incansável no exercício do Comando, exigindo de si mesmo o máximo, constituiu-se no Chefe, que se impõe pelo respeito e pela confiança que inspira a seus superiores e comandados. Empenhou-se, também, junto aos Escalões Superiores para que sua Brigada fosse dotada dos elementos necessários que a tornassem completa e em condições de melhor cumprir quaisquer missões. No setor de informações revelou-se firme e ponderado diversas situações que teve de enfrentar, com decisões sempre acertadas serenas e oportunas.

O seu relacionamento fácil com os companheiros da Marinha de Guerra e da Força Aérea Brasileira, tornou-se um dos principais fatores do alto espírito de cooperação e entendimento entre nossas forças. Granjeou a simpatia, o respeito e a admiração das autoridades civis e militares das diversas guarnições em que se distribuía seu Comando, mercê de seu caráter franco e íntegro, de suas atitudes firmes e cordiais, de seu interesse e espontaneidade de bem servir.

O Gen ETCHEGOYEN passou o Comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada em 23 de agosto de 1979, para o Gen MANOEL **THEOPHILO** GASPAR DE OLIVEIRANETO.

PALAVRAS DE DESPEDIDA

Não há registro

Após deixar o comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, depois de 1 ano e 4 meses de profícuo trabalho à frente de desta Grande Unidade, o General Etchegoyen foi nomeado Chefe do Estado-Maior do II Exército.